

Abril 2025



Atuação nos territórios para conectar jovens-potência a oportunidades de emprego e educação

Introdução

[Global Opportunity Youth Network \(GOYN\)](#) é uma parceria de múltiplos atores comprometidos com a catalisação de mudanças nos sistemas locais, em comunidades do mundo - áreas urbanas e rurais - para criar oportunidades econômicas sustentáveis aos jovens-potência, com 15 a 29 anos, que estão fora da escola, desempregados ou subempregados. Criada em 2018, a rede atual do GOYN é composta por 16 comunidades na Índia, África e América Latina, com planos contínuos de replicação do modelo para outras regiões.

GOYN começou a atuar em São Paulo, em 2020, sendo articulado pela United Way Brasil (UWB), organização sem fins lucrativos, referência em ações voltadas ao desenvolvimento integral de crianças na primeira infância e jovens em situação de vulnerabilidade social.

No município de São Paulo, estima-se que existam 765 mil jovens-potência, o que a torna uma das maiores comunidades do GOYN global. Muitos desses jovens estão concentrados nos territórios periféricos, áreas nas zonas leste e sul da cidade, que carecem de equipamentos e serviços públicos e possuem baixos níveis de atividade econômica formal.

Perfil

País: Brasil

Comunidade: São Paulo

População de jovens-potência (JP):
765,000

JP alcançados pelo GOYN desde 2020: mais de 61,000

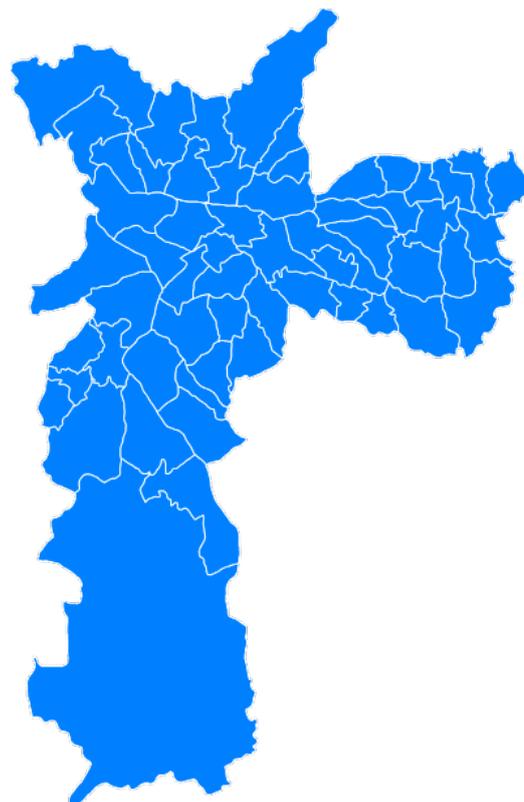
Principais barreiras jovens: alta de entre os territórios e o mercado 70% nas periferias, em territórios isolados das oportunidades .

Início do GOYN: 2020

Parceiro âncora do GOYN: United Way Brasil (UWB)

JP alcançados pelo GOYN desde 2020: mais de 61,000

A iniciativa GOYN recebeu grande acolhida pelas comunidades territoriais e, a partir de janeiro de 2023, recebeu o nome *Juventudes Potentes*. Trabalhando em estreita colaboração com a Accenture, parceira global da GOYN, mapeou todo o ecossistema de emprego jovem na cidade e conduziu pesquisas aprofundadas para identificar as questões sistêmicas que impedem as juventudes de acessarem oportunidades econômicas e educacionais. Nessa investigação, foram destacadas barreiras estruturais, como a falta de acesso à informação e à educação, o desalinhamento entre o desenvolvimento de competências importantes para o mercado de trabalho e a oferta educativa, e a falta de conexão entre o empregador e os jovens-potência. Paralelamente, foram identificadas várias organizações de base, no ecossistema territorial, que participaram da pesquisa. No entanto, essas instituições têm limitações de implementação, principalmente relacionadas com dificuldades de acesso a financiamento e capacitação para expandir o seu impacto. Seguindo os princípios do GOYN como um programa de colaboração multissetorial com o objetivo de gerar mudanças sistêmicas, em São Paulo foi desenvolvida uma estratégia territorial para fortalecer essas organizações que trabalham com jovens em situação de vulnerabilidade. Este estudo de caso detalha a estratégia desenhada e implementada pelo Juventudes Potentes (GOYN São Paulo).



Contexto

São Paulo é a maior economia urbana e maior cidade da América Latina, com aproximadamente 22.810 milhões de pessoas vivendo na região metropolitana. Dessa população, mais de 2.5 milhões são jovens de 15 a 29 anos, dos quais 812.916 estão em situação de vulnerabilidade social, entendida como sem emprego formal e/ou sem ensino superior completo. Até o momento, o Juventudes Potentes identificou pelo menos 765.525 jovens-potência na cidade – jovens periféricos, diversos, motivados e criativos, que atualmente não estão na rede de educação ou em um emprego formal, mas possuem

amplo potencial para contribuir com suas comunidades e com a sociedade.

Alguns dos maiores desafios para a inclusão produtiva desses jovens estão relacionados com o racismo estrutural, a crise do desemprego, o acesso limitado à escola e a falta de letramento digital. Estas barreiras remontam as desigualdades sociais, sobrepondo diferentes marcadores: de gênero, raça, nível socioeconômico, deficiência e localização geográfica.

Desafio

Os jovens de comunidades vulneráveis, que frequentam escolas públicas, muitas vezes não têm acesso às oportunidades de trabalho. Os últimos dados do Seade¹ revelam que, em 2022, 18 em cada 100 jovens paulistas estavam desempregados, o índice de desemprego mais elevado entre todos os grupos etários, refletindo uma tendência em que a taxa de desemprego juvenil é consistentemente o dobro do índice da população economicamente ativa.

A rede pública de ensino de São Paulo não prepara adequadamente os alunos para ingressarem no mercado de trabalho, pois não oferece formação técnica e de desenvolvimento de competências suficientes para atender às demandas do mercado contemporâneo. Como resultado, os jovens são frequentemente estigmatizados como inexperientes ou sem interesse em trabalhar, estudar ou ter uma participação política ativa, o que exige uma mudança urgente na percepção do potencial dos jovens por parte do setor privado, das organizações governamentais e da sociedade em geral.

1 Sistema Estadual de Análise de Dados (seade.gov.br): [Desemprego maior entre mulheres, jovens e pardos](#)

As organizações de base foram e continuarão a ser cruciais no processo de capacitação dos jovens, preenchendo a lacuna entre eles e as oportunidades educativas e econômicas. Existem cerca de 149 organizações trabalhando no ecossistema de inclusão produtiva na cidade de São Paulo, implementando pelo menos 134 iniciativas de geração de renda para grupos em situação vulnerável. Destas, 89% são realizadas por organizações sem fins lucrativos, institutos de pesquisa, educacionais ou sociais. Essas organizações locais têm provavelmente a maior cobertura das áreas mais vulneráveis da cidade, o que as torna atores-chave no mapeamento colaborativo do Juventudes Potentes no município de São Paulo.

No entanto, existem questões sistêmicas evidenciadas na pesquisa [“Injustiças estruturais entre jovens na cidade de São Paulo”](#), conduzida pelo Juventudes Potentes, e que especialistas continuam abordando em diversos meios² de comunicação, que dificultam o impacto e o trabalho das organizações territoriais. Embora a educação continue sendo o setor com maior investimento no Brasil ([Censo GIFE 2022-2023](#)), os programas para jovens não são priorizados ou direcionados. Isso resulta em três desafios principais para as organizações que trabalham com os jovens da cidade:

1. **Pouco investimento:** há um problema recorrente de financiamento em iniciativas dirigidas aos jovens, que muitas vezes são centralizadas e burocratizadas, fazendo com que as doações mal cheguem às organizações de base. O conhecimento territorial limitado dos doadores gera uma dinâmica de fazer mais com menos, deixando poucos recursos para cobrir os custos operacionais e, conseqüentemente, desencadeando instabilidade organizacional, elevada rotatividade de talentos e falta de continuidade na implementação de projetos.
2. **Desarticulação do ecossistema:** quando o Juventudes Potentes iniciou suas operações em 2020, não havia trocas ou colaboração entre organizações territoriais. Ações isoladas e desarticuladas foram identificadas, resultando em pequenos impactos micro localizados. As parcerias não eram valorizadas nem incentivadas, pois não existiam entidades articuladoras.
3. **Barreiras de acesso aos espaços de capacitação:** os espaços de formação e aprendizagem existentes exigem muitas horas e muitas vezes destinam-se ao ambiente corporativo e não ao setor social, desmotivando os funcionários das organizações de base que têm poucas horas para dedicar à formação.

Juventudes Potentes encontrou respostas para enfrentar esses desafios contínuos, fortalecendo a capacidade e o alcance das organizações territoriais que trabalham com jovens periféricos na cidade. Ao focar nas regiões sul e leste, a equipe desenvolveu uma abordagem integral e customizada, buscando gerar uma mudança sistêmica de longo prazo no ecossistema colaborativo, por meio de duas estratégias territoriais: 1) Fundo Territórios Transformadores (FTT) e 2) Microfundo (MF).



Escaneie o QRCode e conheça a história de Thalita .

2 Como [Economato](#), [Monitor Mercantil](#), [Editais Filantropia](#) e [ABCR](#)

Abordagem

Estratégia 1: Fundo Territórios Transformadores (FTT)

Com base nessa análise, e buscando lançar a semente de uma mudança sistêmica no ecossistema produtivo da cidade, o Juventudes Potentes desenvolveu a estratégia Fundo Territórios Transformadores. O FTT oferece capacitação às instituições dos territórios que ofertam programas de formação e desenvolvimento de competências para jovens por meio de oportunidades voltadas às “carreiras profissionais de futuro”. Essa abordagem é focada nas organizações sociais e públicas das regiões sul e leste da cidade, como ONGs, escolas, Sistema S e qualificadoras que apoiam os processos para as juventudes usufruírem da Lei de Aprendizagem.

Objetivos

Com este objetivo abrangente e estrutura de trabalho, desde 2022 o FTT pretende alcançar as seguintes metas anuais:

- Apoiar 15 a 20 organizações.
- Oferecer programas de treinamento ou desenvolvimento de habilidades para 5 mil a 7mil jovens.
- Conectar 2 mil a 3 mil jovens com oportunidades de emprego.

Como o FTT amplia o trabalho territorial?

FTT inclui três componentes para que as organizações expandam seu trabalho de acompanhamento de jovens em seus caminhos educacionais e profissionais:

1. **Subsídio financeiro:** melhorar os programas de formação, chegar a mais jovens e garantir que concluam com sucesso os estudos. Além disso, o apoio financeiro destina-se a promover o acompanhamento dos percursos dos jovens no âmbito do Juventudes Potentes: conectados, formados e transformados³.
2. **Compartilhamento de conhecimento por meio de pesquisa e/ou workshops temáticos com especialistas:** reuniões mensais com organizações beneficiárias para dar suporte às suas capacidades técnicas. Nesses encontros colaborativos, a equipe do Juventudes Potentes identifica áreas relevantes em que cada instituição precisa de fortalecimento. Organiza formações, estudos de caso, workshops com especialistas ou fornece diretamente dados e ferramentas de pesquisa. Algumas das áreas temáticas mais comuns são: dados sobre jovens, como encontrar e analisar dados geográficos, IA

3 A estrutura de monitoramento e avaliação do GOYN projetada pela Accenture define jovens conectados como aqueles que participam das atividades do GOYN (alcançados); formados como aqueles que foram equipados com mentalidades, habilidades e experiências e, portanto, relatam uma melhoria substancial na vida; jovens transformados como aqueles que se adaptam às mudanças, seja retornando à escola ou acessando oportunidades de geração de renda.



“ A parceria entre Despertar e Juventudes Potentes ao longo dos últimos dois anos foi muito importante. Além de proporcionar uma colaboração efetiva com diversas organizações que trabalham com jovens, resultando em trocas valiosas de conhecimento, recebemos recursos que foram direcionados para a capacitação dos nossos jovens, possibilitando a visita à empresa Meta/Facebook. Além disso, desenvolvemos a capacitação dos nossos colaboradores por meio da consultoria Artéria, com foco no fortalecimento de competências socioemocionais. Por fim, o Juventudes Potentes sistematizou nossos dados de jovens, proporcionando um conhecimento mais aprofundado dos participantes do Despertar. Agradecemos e queremos continuar trabalhando com vocês por muitos mais anos! ”

Cecília Zanotti,
Diretora-Executiva Da Despertar

como ferramenta para mudança social e educação, como se conectar com instituições colaborativas (articulação) e empresas (colocação profissional efetiva).

3. **Apoio ao networking para promover novas parcerias:** espaços virtuais mensais de trocas entre as organizações participantes do FTT, para compartilhar experiências e fortalecer conexões. Além disso, é realizado um evento anual presencial, em que são abordados tópicos de interesse levantados pelas organizações territoriais, dialogados com especialistas ou em discussões abertas entre os participantes. O objetivo deste pilar é promover o trabalho conjunto e a articulação entre o ecossistema local de iniciativas de geração de renda voltadas para os jovens. Por fim, essas ações são reforçadas por uma rede colaborativa no WhatsApp em que ONGs territoriais compartilham atividades, eventos, oportunidades e chamadas para a ação.

Durante todo esse processo, a equipe do Juventudes Potentes acompanha de perto o número de jovens formados e seu desenvolvimento pós capacitação, ou seja, a ampliação do acesso a oportunidades de geração de renda.

Estratégia 2: Microfundo (MF)

Microfundo é uma iniciativa projetada para capacitar as juventudes a impulsionarem mudanças sociais em suas comunidades. O fundo é administrado e implementado por meio de organizações territoriais que ajudam os jovens a implementarem seus projetos e alcançar os resultados esperados. Seu objetivo principal é equipar grupos de jovens com os recursos e as oportunidades para entregarem ações de alto impacto, fomentando o empreendedorismo social e criando efeitos cascata que beneficiem o território em geral. Os objetivos de aprendizagem do MF se concentram em promover:

- **Design thinking:** jovens inovadores aprendem a aplicar o design thinking, que os ajuda a decompor problemas complexos, gerar soluções criativas e construir inovações centradas no usuário. Essa abordagem interativa incentiva a empatia e a inovação.
- **Liderança e gerenciamento de projetos:** os participantes são formados para liderar as próprias iniciativas, gerenciar projetos e tomar decisões estratégicas para garantir a sustentabilidade e o sucesso de seus esforços. Essas habilidades incluem planejamento, execução e avaliação de projetos.
- **Resolução de problemas:** os jovens são guiados por processos para identificar problemas da comunidade, analisar desafios e explorar soluções viáveis. Eles desenvolvem a capacidade de prototipar e refinar suas ideias com base no retorno e nas necessidades da comunidade.
- **Colaboração e engajamento comunitário:** o programa promove a colaboração entre jovens inovadores, mentores e organizações comunitárias, permitindo que os participantes aproveitem recursos e redes locais para maximizar o impacto de seus projetos.
- **Engajamento cívico e defesa da causa:** por meio de seus projetos, os jovens aprendem a abordar barreiras à equidade social e à oportunidade econômica, defendendo mudanças sistêmicas que promovam a sustentabilidade e o desenvolvimento inclusivo.

Além do financiamento global da GOYN, a edição mais recente do Microfundo recebeu recursos de uma chamada pública do governo municipal, que foi distribuída para organizações e coletivos comunitários parceiros. Os projetos selecionados passaram por um processo de votação interna liderado por jovens. Essa abordagem garante que a iniciativa permaneça autenticamente orientada para as juventudes e centrada na comunidade. Sua implementação, baseada em acordos formais, também forneceu um maior

grau de responsabilização e rastreamento, terceirizando a identificação e o gerenciamento do programa. Como resultado indireto, essa alocação reestruturada de recursos tem superado barreiras relacionadas à burocracia e à supervisão de iniciativas locais.

Cada grupo de jovens participantes recebe um subsídio para dar o pontapé inicial em seus projetos. Esse suporte financeiro é usado para comprar materiais, organizar atividades ou implementar campanhas em suas comunidades. À medida que esses projetos progredem, os jovens envolvidos se tornam parte da Rede Colaborativa do Juventudes Potentes, que os conecta a recursos e outras oportunidades de crescimento. Alguns participantes também integram o Núcleo Jovem, influenciando os processos de tomada de decisão.

Os projetos abrangem diversas áreas, desde educação e sustentabilidade ambiental até desenvolvimento de habilidades e iniciativas culturais. Por exemplo, um projeto de jardim comunitário promove a conscientização ambiental por meio de educação prática, enquanto uma iniciativa de eco-moda recicla resíduos têxteis transformando-os em roupas acessíveis e sustentáveis. Essas iniciativas se alinham com a missão mais ampla da GOYN de promover equidade, liderança juvenil e mudança sistêmica. Ao equipar os jovens com as ferramentas e o suporte necessários, o Microfundo contribui para oportunidades mais equitativas, impulsionando um impacto comunitário duradouro.



“*Meu nome é Leiriane, tenho 19 anos. Moro na zona sul de São Paulo. Atualmente faço parte do Núcleo Jovem do Juventudes Potentes. Isso certamente fez e ainda faz total diferença na minha vida! Por meio do programa consegui melhorar minha comunicação, apesar de muitos desafios devido à timidez, e hoje trabalho em uma empresa maravilhosa, emprego que também consegui através do programa. Tem sido muito gratificante fazer parte disso tudo.*”

Leiriane, Jovem Embaixadora E Membro Do Núcleo Jovem Goyn São Paulo

Impacto

A abordagem territorial do Juventudes Potentes amadureceu ano após ano, com a equipe aprimorando e melhorando a implementação com base nos resultados e nas revisões anuais, além de integrar as impressões das organizações participantes e dos jovens. O impacto acumulado em números no final de 2024 foi de:

- Mais de 61.400 jovens-potência conectados, mais de 33.600 formados e mais de 13.650 transformados.
- Mais de 45 organizações apoiadas pelo FTT.

- Cerca de R\$ 1.245.500,00 investidos em organizações dos territórios
- 49 coletivos de jovens apoiados pelo Microfundo
- Cerca de R\$ 300 mil investidos diretamente em iniciativas de jovens

Além disso, como resultado dessas estratégias, o Juventudes Potentes ampliou sua rede colaborativa e, portanto, seu escopo geográfico de trabalho. O aumento de parcerias e conexões entre organizações locais fomentou e fortaleceu a articulação do ecossistema de geração de renda.

Olhando para o futuro

As estratégias territoriais demonstraram resultados bem-sucedidos, ampliando o impacto das organizações locais e alcançando cada vez mais jovens nas áreas vulneráveis de São Paulo. Isso também afetou progressivamente o ecossistema de inclusão econômica, fortalecendo a capacidade das organizações sem fins lucrativos e, portanto, sua estabilidade e alcance. Essas abordagens também provaram diminuir lacunas entre jovens periféricos e as oportunidades de geração de renda, tanto o emprego formal quanto o empreendedorismo ou os caminhos do trabalho autônomo. Uma questão permanece em aberto: como desenvolver iniciativas como FTT e MF para que ocorra uma mudança de longo prazo?

A primeira preocupação é atrair mais financiamento. No entanto, de uma perspectiva de mudança sistêmica e sustentável, isso não pode ser apenas uma responsabilidade do terceiro setor ou depender somente de investimentos sociais específicos, embora seja uma prática que ainda precisa ser melhor desenvolvida.

Jovens mais qualificados para responder às demandas do mercado também significam talentos disponíveis para as empresas. Para o setor privado, investir nesses tipos de

projetos também significa investir na formação de perfis específicos que atendam aos requisitos do mercado, ao mesmo tempo em que abre caminhos para equipes de trabalho mais justas e diversas em vários setores econômicos, o que é especialmente relevante em uma cidade tão plural como São Paulo.

Os esforços de mudança narrativa continuam sendo uma prioridade paralela às abordagens territoriais, à medida que nos esforçamos para aproximar os investimentos do setor privado dos jovens e promover políticas públicas que priorizem essa população. Integrar jovens a oportunidades socioeconômicas também significa responder às necessidades de talentos e impactar as economias familiares no território.

Em última análise, alcançar uma mudança de sistema de longo prazo requer o desenvolvimento de caminhos de inclusão que conectem todos os participantes do ecossistema local, integrando os setores privado, social e público. O fortalecimento de redes colaborativas em áreas menores da cidade poderia gerar melhores resultados para testar e ampliar a estratégia territorial, ajudando a atrair financiamento adicional para expansão em outras regiões.



*Quer saber mais?
Acesse o QR Code
para conhecer a
inspiradora história de
empreendedorismo de
Carolina Vicente, com
seu projeto "As Minas
Empreendem".*